

INDICADORES ECONÔMICOS FISCAIS



Julho - 2018



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA

SUMÁRIO

	pág
1 INTRODUÇÃO	2
2 RESUMO EXECUTIVO — <i>Economia Catarinense acelera mesmo diante de um contexto desfavorável</i>	3
3 QUADRO RESUMO	5
4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	6
5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	7
6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	8
7 OUTROS INDICADORES FISCAIS	9
9 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
9.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
9.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
9.3 Produção Industrial Física	13
9.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
9.5 Receita Nominal do Setor de Serviços	15
9.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
9.7 Mercado de Trabalho	17
9.8 Comércio Exterior	18
9.9 Índices de Confiança	19
9.10 Desempenho por Estado da Federação	20
10 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
11 ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, as expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma abordagem sobre a estimativa do Pib Estadual nos 4 trimestres encerrados em junho de 2018, frente ao mesmo período anterior e sua comparação como os resultados de 2017. Além da atualização dessa estimativa, apresenta os dados oficiais do Pib estadual de 2015, recentemente divulgados pelo Ibge. São mais de 20 indicadores econômicos atualizados, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econômico-fiscais>

Economia Catarinense acelera mesmo diante de um contexto desfavorável

O semestre que passou acumulou uma série de problemas políticos e econômicos que de uma forma ou outra impactaram no processo de recuperação econômica do País e também do Estado. São exemplos a paralização nacional dos transportes que de forma sem precedentes prejudicou a economia, especialmente a de Santa Catarina, que concentra a produção de aves e suínos. Altamente dependente de insumos e do escoamento da produção, os prejuízos desses segmentos se avolumaram. Também o fechamento de mercados de exportação de aves e suínos que estão entre os principais produtos da pauta de exportação do Estado, intensificaram os prejuízos nessas cadeias produtivas.

Da mesma forma, as turbulências em torno do processo de elevação dos juros nos EUA, que desvalorizou moedas em todo o mundo, e as inquietações em torno de uma temida guerra comercial, protagonizada por aquele País, aumentaram incertezas e tiveram efeitos negativos sob investimentos e inflação nas economias emergentes. No caso do Brasil, se somaram a esses, os problemas econômicos internos e a imprevisibilidade das eleições que se aproximam.

A despeito de tais problemas, o processo de retomada do crescimento econômico no Estado, iniciado no ano passado, depois de uma das maiores retrações ocorridas, não somente teve continuidade como foi intensificado.

A atividade econômica do Estado, com base nos indicadores dos últimos 12 meses até junho, teve um crescimento de 4,7%, sobre o mesmo período anterior. Em dezembro de 2017, na mesma comparação, o indicador apontava crescimento de 4%.

O Brasil, segundo IBC-Br do Banco Central, considerado uma prévia do Pib, cresceu 1,3% no período de 12 meses encerrado em junho, sendo que o Pib de 2017, estimado pelo Ibge, cresceu 1%.

Nesses últimos 12 meses, em Santa Catarina, o setor de serviços, de maior participação no Pib, cresceu 6,1%, onde o comércio teve o maior destaque. A indústria total cresceu 3%, sendo que a de transformação cresceu 5%. A agropecuária retraiu 1,7%, com destaque para a agricultura que retraiu 6,6%.

No caso dos serviços, o setor que foi o último a entrar em recessão, foi também o último a sair, embora alguns segmentos ainda estejam retraindo. No entanto, depois de passar por uma forte retração, a recuperação passou a ocorrer de forma mais rápida, inclusive chegando a superar o crescimento da média brasileira, o que não ocorria desde 2016.

Nesse período, houve um robusto crescimento do volume de serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação, entre outros). Transportes e correios e outros serviços também cresceram. Já os de informação e comunicação e os profissionais e administrativos ainda sofrem os efeitos da crise, mas estão retraindo cada vez menos.

No caso do comércio, o volume de vendas cresceu 14,5% até junho. O varejo de veículos, o de alimentos e bebidas e o de artigos de uso pessoal e doméstico, foram os que mais cresceram nos últimos 12 meses. Segmentos têxtil, vestuário e calçados, livrarias e papelarias e equipamentos e materiais de escritório ainda retraem, mas também, cada vez menos.

A indústria de transformação catarinense também se recupera e exibe o melhor desempenho do Sul do País. A recuperação reflete a retomada do crescimento econômico do País, especialmente, a recuperação do comércio, do setor automotivo e de segmentos ligados ao comércio exterior.

Na comparação de 12 meses, o grande destaque foi o setor metalúrgico que cresceu 29,7%. O segundo de maior crescimento foi o automotivo, 12,4%. A fabricação de produtos de metal, de têxteis e de máquinas e equipamentos também cresceram acima da média.

Depois de uma longa retração, a construção civil se recupera. Em junho as vendas de materiais de construção cresceram 15,9% em relação ao mesmo mês de 2017. Em 12 meses cresceram 7,5%. O consumo aparente de cimento também é outro indicador que aponta melhora na produção do setor.

Vale lembrar que o crescimento verificado na indústria estadual nos últimos meses deveu-se também, em grande parte, à baixa base de comparação, já que foram três anos seguidos de queda na produção industrial.

A agricultura, no entanto, não teve bom desempenho. Redução de área ou produtividade menor devido ao clima fizeram encolher a produção dos principais produtos do Estado. Os dados preliminares do Índice de Quantum agrícola apontam queda de 6,6% na produção de 2018.

Na pecuária, problemas de mercado derrubaram os abates de carnes de aves, mas o desempenho dos demais segmentos permitiram um crescimento da produção pecuária de 5,1%.

Com uma safra menor, o índice de preços da agricultura estadual apurados de janeiro até julho, teve alta de 7,8%, comparados com o mesmo período de 2017, compensando em parte o declínio da produção. Na pecuária, problemas de mercado derrubaram os preços nesse mesmo período, quando comparados com o mesmo do ano passado.

A corrente de comércio pelos portos catarinenses cresceu nos últimos 12 meses. Apesar da desvalorização do Real, as importações cresceram 24% em valor no período. A taxa de crescimento das exportações vem caindo desde novembro passado, mas, ainda assim, nos 12 meses encerrados em julho, foi 5,2% maior que a do período anterior.

Santa Catarina continua com a mais baixa taxa de desemprego do País e é o segundo Estado, entre os catorze maiores e o Distrito Federal, na geração de postos de emprego. Ainda assim, a economia estadual vem fechando postos de trabalho por três meses seguidos.

O humor dos empresários da indústria e do comércio tem oscilado entre o pessimismo e a cautela frente as incertezas do cenário econômico e político que se vislumbra. Da mesma forma, e apesar do endividamento das famílias em queda, os consumidores também têm demonstrado pessimismo, insegurança ou cautela frente as suas decisões de consumo.

Nos 12 meses encerrados em julho, a Receita Corrente Líquida do governo estadual, RCL, cresceu somente 3,7%, abaixo da inflação do período e do crescimento das despesas correntes orçamentárias, de 7,25%. Isso porque as receitas correntes do Estado cresceram somente 4,7%, já que o crescimento de 8,3% da receita tributária não foi suficiente para compensar a retração de 14,5% das outras receitas correntes e o baixo crescimento das transferências correntes, de 1,2%. As deduções também cresceram mais, 6,9%.

Embora a economia tenha voltado a crescer, o contexto preocupa. O adiado e necessário ajuste das contas públicas do governo federal e da maioria dos estados, em meio a pressões sociais de toda a natureza, tornou-se um grande desafio. Ainda mais considerando-se a impopularidade do governo federal, as inquietações atípicas desse período pré-eleitoral e a iminente alternância de poder.

As turbulências no mundo só vêm complicando esses cenários e contribuem para o baixo crescimento do País. Os investimentos estão em baixa histórica. O clima é o de “esperar pra ver”.

Nesse segundo semestre, Santa Catarina precisará uma vez mais mostrar sua resiliência e capacidade de superar crises para continuar a crescer e gerar empregos.

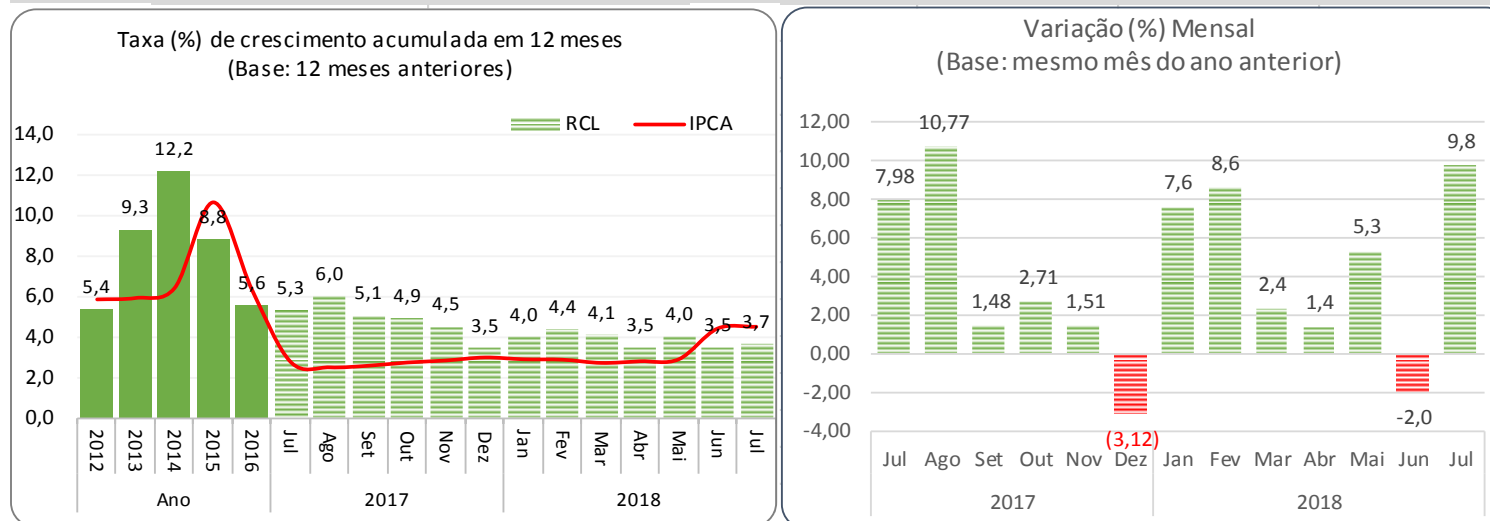
Paulo Zoldan - Economista

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA – 2017 -2018

	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)						Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
									Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Julho		3,7					8,6	9,8	4,7	3,7
Receita Tributária - RT	Julho		8,3					13,8	15,5	9,5	8,3
ICMS	Julho		7,1					14,5	13,3	7,3	7,1
Receita Líquida Disponível - RLD	Julho		6,3					8,2	9,4	6,6	6,3
PIB 2018 - Estimativa SEF	Junho		4,7								4,7
Empregos com Carteira Assinada	Julho		2,0					0,0		1,7	2,0
Produção Industrial - Indústria Geral	Junho		4,8					16,8	3,5	3,9	4,8
Exportações	Julho		5,2					28,3	27,0	3,3	5,2
Importações	Julho		24,2					0,2	22,9	27,9	24,2
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Junho		14,5					2,8	7,3	13,0	14,5
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Junho		14,4					5,1	12,1	14,6	14,4
Volume de Serviços	Junho	-1,0						4,5	1,3	0,0	-1,0
Venda de Veículos Novos	Julho		17,4					7,8	17,6	18,6	17,4
Consumo Aparente de Cimento	Julho		1,2					-13,2	-7,1	-0,1	1,2
Vendas de Óleo Diesel	Junho		2,3					42,5	12,7	0,5	2,3
Consumo de Energia Elétrica	Junho		4,0					2,6	3,9	2,9	4,0
Inflação (IPCA/Brasil)	Julho		4,48					0,3		2,94	4,48
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Agosto		23,6					1,2	23,0	20,7	23,6

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Receita Corrente Líquida



DESTAQUES

RCL passou a crescer abaixo da inflação

Nos últimos 12 meses até julho, a Receita Corrente Líquida (RCL) cresceu 3,7%. O resultado deve-se ao crescimento de 4,7% das receitas correntes e de 6,9% das deduções. A inflação no período foi 4,5%.

No acumulado de 12 meses, as receitas correntes cresceram 4,7%, já que o crescimento de 8,3% da receita tributária foi neutralizado pela retração de 14,5% das outras receitas correntes e pelo baixo crescimento das transferências correntes, de 1,2%.

A RCL de julho foi R\$ 1,860 bilhão, 8,6% maior que a de junho. Dos 7 meses do ano, apenas 2 tiveram crescimento da RCL nessa última comparação. No acumulado do ano, no entanto, a receita cresceu 4,7%.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até julho

	Variação acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	3,7	9,8
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	4,7	10,2
Receita Tributária (RT)	8,3	15,5
ICMS	7,1	13,3
IPVA	8,2	22,2
ITCMD	11,1	-4,8
IRRF	7,3	5,3
Outras Receitas Tributárias	44,3	27,7
Transferências Correntes	1,2	1,1
Outras Receitas Correntes	-14,5	-15,1
DEDUÇÕES (II)	6,9	11,2

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição."

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Demonstrativo Resumido da Receita Tributária, 2018 (em R\$ milhões)

	julho	acumulado no a
Receita Tributária	2.177,3	14.421,8
ICMS	1.728,6	11.710,0
IPVA	191,7	1.067,1
ITCMD	24,8	158,5
IRRF	118,9	824,7
Outras	113,4	661,5

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

Receita tributária cresceu 8,3% em 12 meses

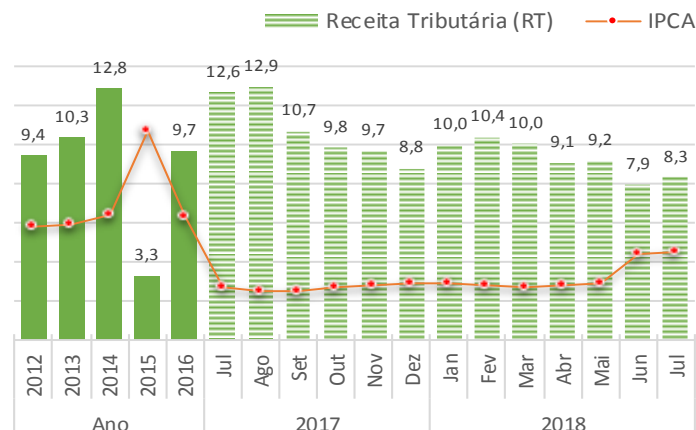
A RT cresceu 13,8% em julho, relativo a junho, totalizando R\$ 2,177 bilhões. O valor é 15,5% maior que o do mesmo mês de 2017. Nos últimos 12 meses, a RT cresceu 8,3%, ligeiramente acima em relação a mesma comparação do mês anterior.

Maiores contribuições

Os segmentos que mais arrecadaram em 2017 foram respectivamente os de combustíveis, energia elétrica, supermercados, bebidas, materiais de construção e o automotivo/náutico. Os que tiveram maior taxa de crescimento foram, respectivamente, os de têxteis, de embalagens, de supermercados, da agroindústria e o do automotivo/náutico.

Depois de 2 meses seguidos de retração, o ICMS atingiu R\$ 1,729 bilhões em julho, 14,5% maior que o de junho e 13,3% maior que o do mesmo mês de 2017. (1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD) e taxas e contribuições de melhoria.

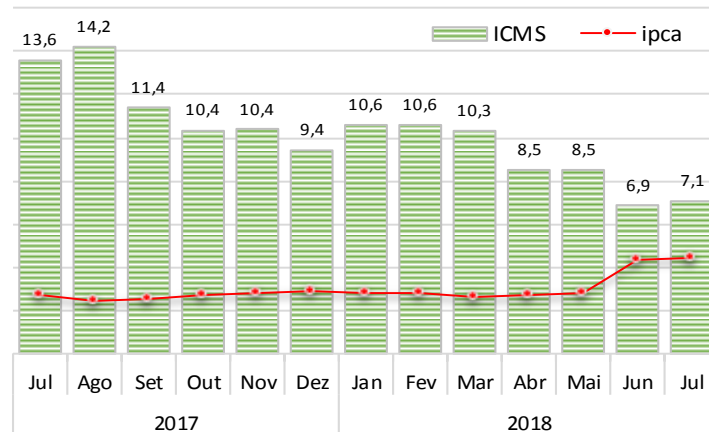
Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)



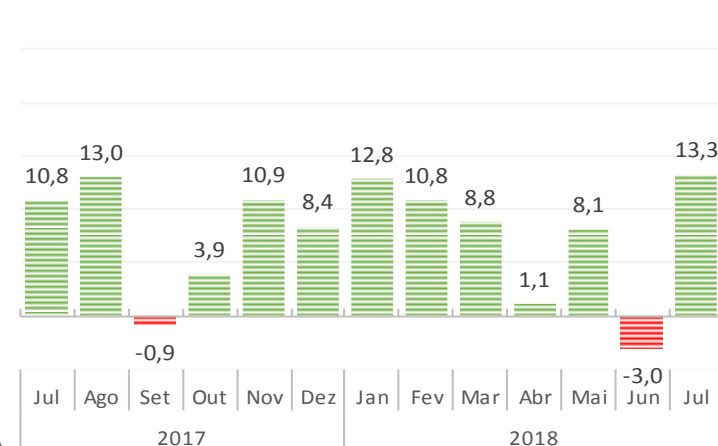
ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)

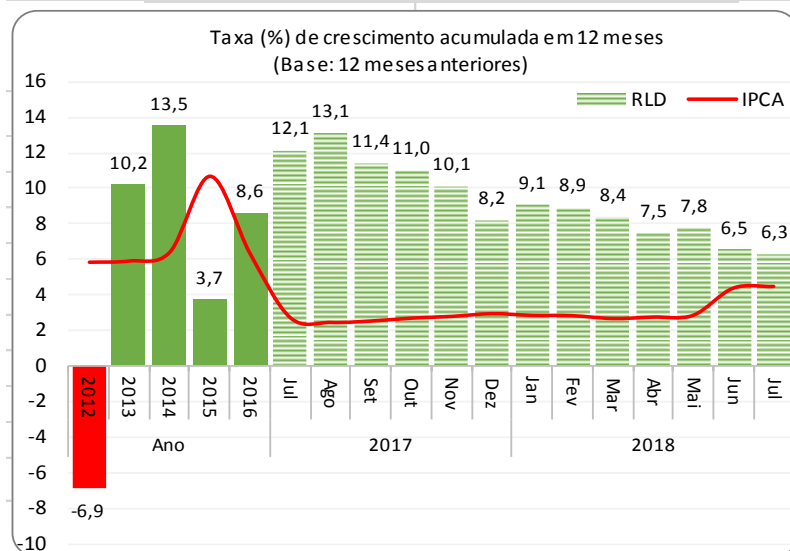


Taxa (%) de crescimento do mês
(Base: mesmo mês do ano anterior)

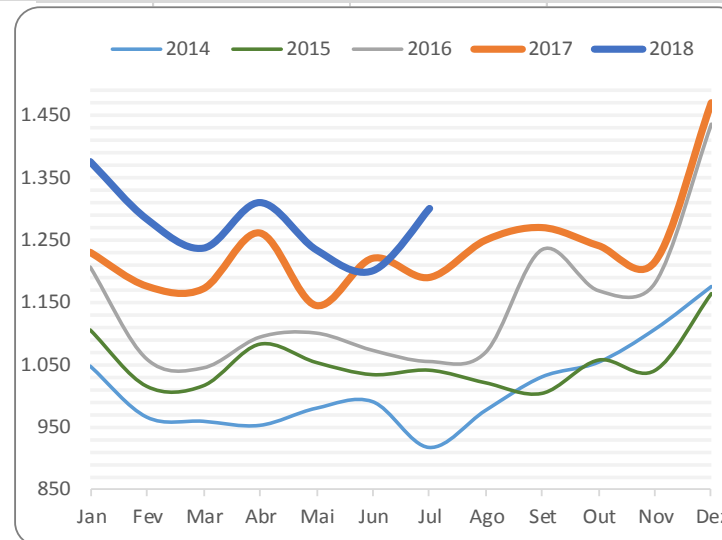


6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)



Arrecadação mensal (R\$ milhões)



DESTAQUES

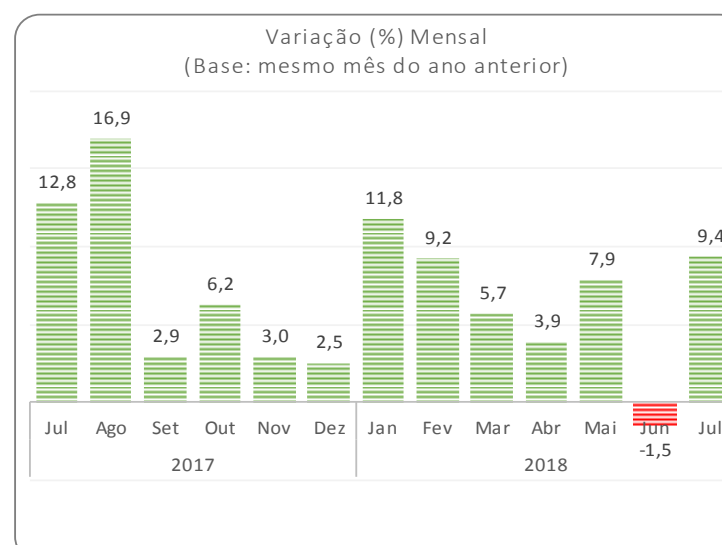
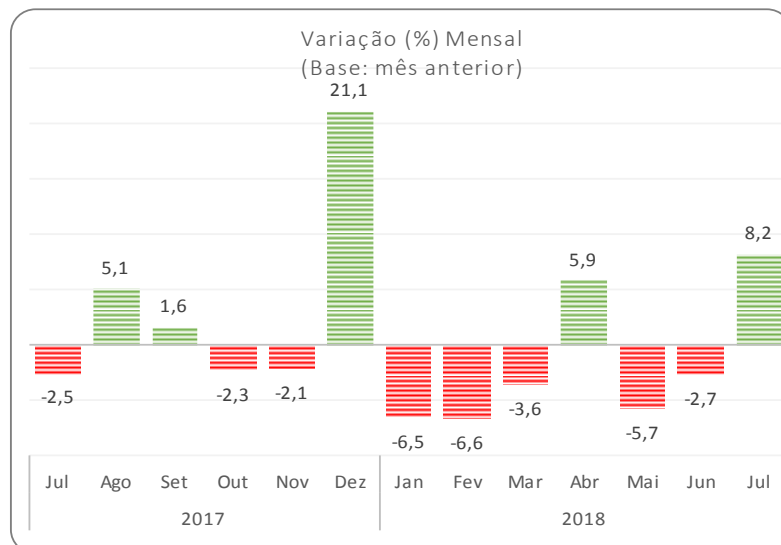
RLD cresce menos, mas acima da inflação

Depois de dois meses de queda, a RLD de julho atingiu R\$ 1,301 bilhões. O valor é 8,2% maior que o do mês anterior e 9,4% maior quando comparado com o mesmo mês do ano passado.

O crescimento de 6,3% da RLD no acumulado de 12 meses confirma uma tendência de desaceleração na taxa de crescimento dessa receita. A inflação no período foi 4,5%.

Nos 7 primeiros meses do ano, 5 tiveram queda na arrecadação, na comparação com os mesmos meses do ano anterior.

A inflação mais baixa e as oscilações na atividade econômica estão impactando nas taxas de crescimento da arrecadação.



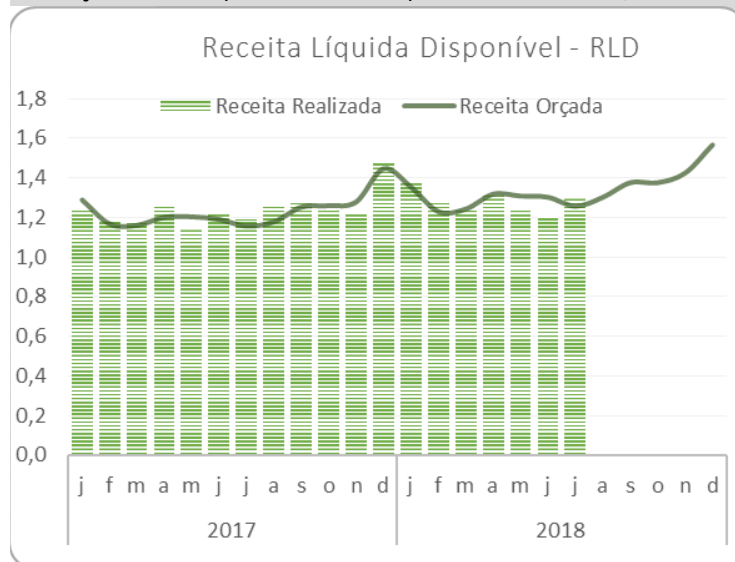
Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

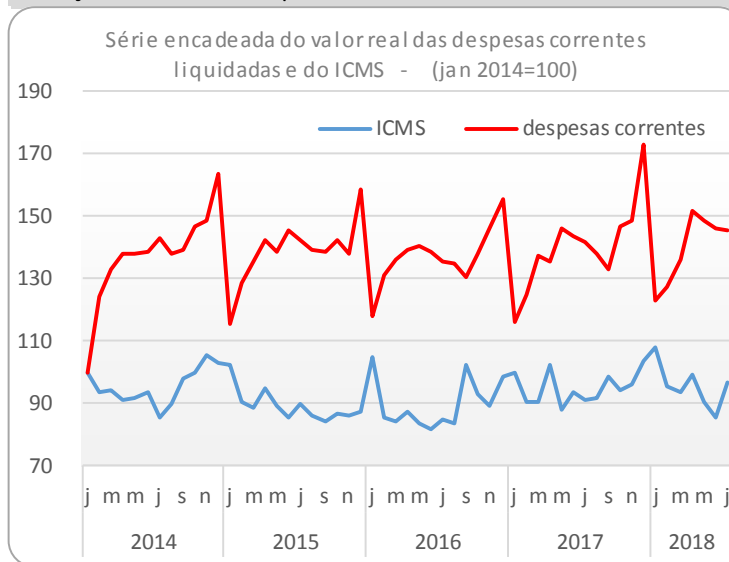
Evolução mensal (em R\$ milhões)

Fonte:SEF/DIOR



Evolução mensal das despesas e do ICMS

Fonte: SEF/DCOG



DESTAQUES

Receita orçada x realizada

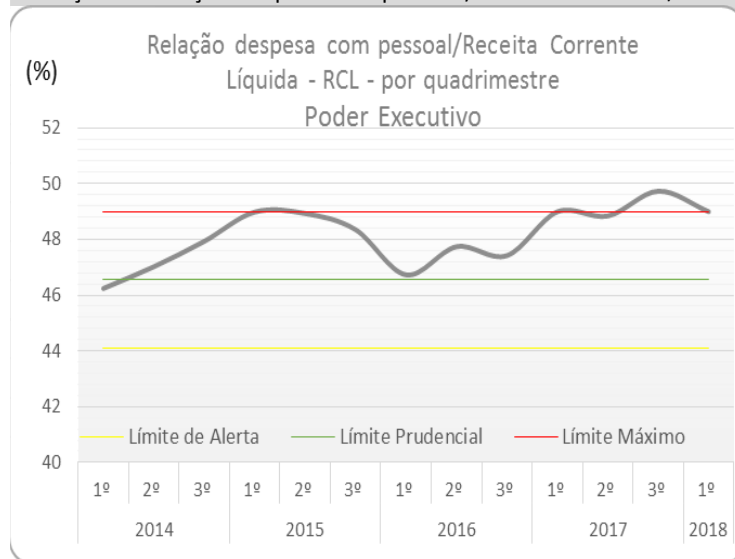
Em 2017, a receita realizada ficou 0,4% acima da orçada. Nos sete primeiros meses de 2018, no entanto, ficou 0,7% abaixo da orçada.

Evolução ICMS X Despesas

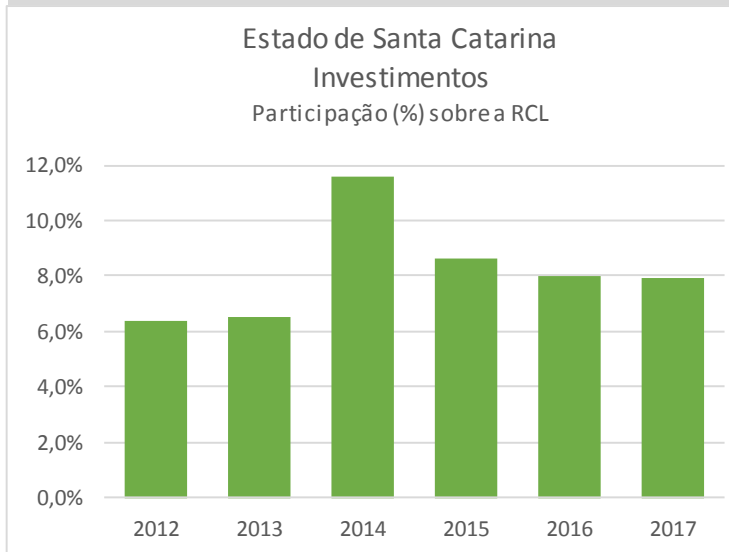
A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas orçamentárias, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas, no período observado.

Evolução da relação despesa com pessoal/RCL

Fonte: SEF/DCOG



Fonte: SEF/DCOG - DICD



Despesas com pessoal

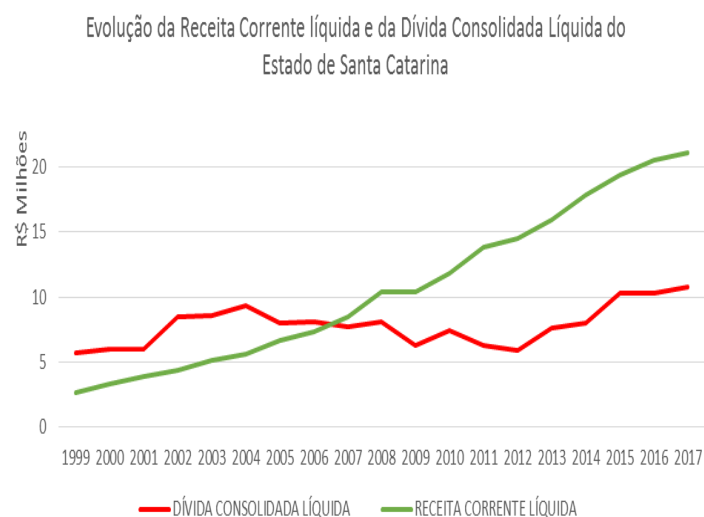
A LRF estabelece o limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo, que é o maior agregado de gasto dos estados. Em SC esta variável vem evoluindo próximo ao limite máximo permitido.

Investimentos

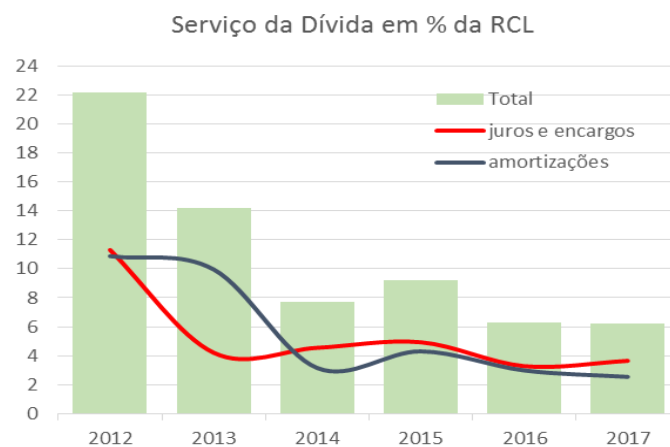
A capacidade de investimentos dos Estados é muito limitada, via de regra, recorrem a financiamentos para atender às demandas. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2017, na 7ª colocação, com 7,95% de investimentos (R\$ 1,6 bilhões).

8 INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

Fonte: SEF/DICD



Fonte: SEF/DICD



DESTAQUES

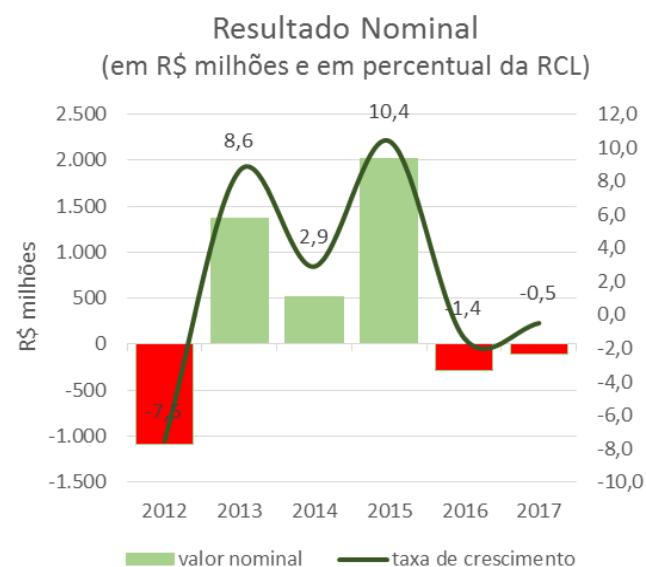
Receita x Dívida

De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal, para fins de verificação do limite máximo de endividamento, um dos parâmetros utilizados é o conceito da Dívida Consolidada Líquida - DCL em proporção da Receita Corrente Líquida - RCL. O limite máximo para a DCL é de 200% da RCL.

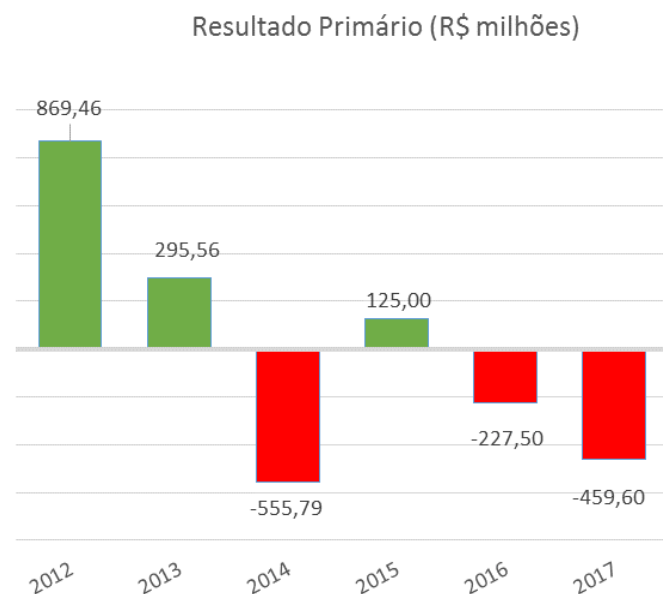
Serviço da Dívida

Em proporção da Receita Corrente Líquida (12 meses), o serviço da dívida (juros e encargos + amortizações) no terceiro quadrimestre de 2017 correspondeu a 6,18%. O valor alocado em 2017 foi R\$ 1,3 bilhões.

Fonte: SEF-SC/DCOG -DICD



Fonte: SEF/DCOG



Resultado Nominal

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros).

Resultado Primário

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Em SC esta diferença está negativa pelo segundo ano consecutivo, ou seja, tem-se um déficit primário que em 2017 chegou a R\$ 459,6 milhões.

9 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

9.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

DESTAQUES

Economia Catarinense intensifica atividade

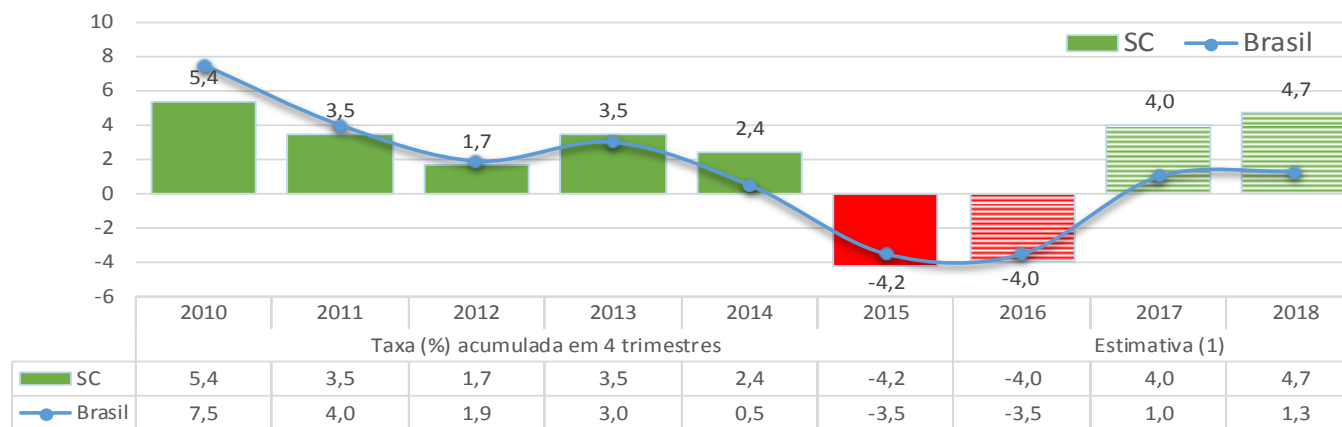
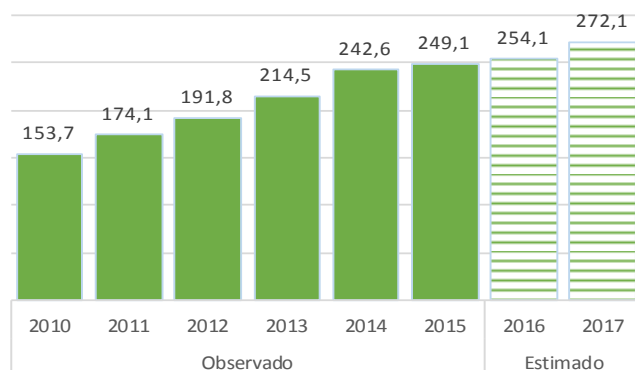
Apesar de todos os problemas econômicos e políticos dos últimos meses, houve uma intensificação do ritmo da atividade econômica de Santa Catarina em 2018, processo já iniciado em 2017.

O índice da atividade econômica do Estado, com base nos indicadores dos últimos 12 meses até junho, teve um crescimento de 4,7%, sobre o mesmo período anterior. O Brasil, segundo IBC-Br do Banco Central, considerado uma prévia do Pib, cresceu 1,3% no mesmo período.

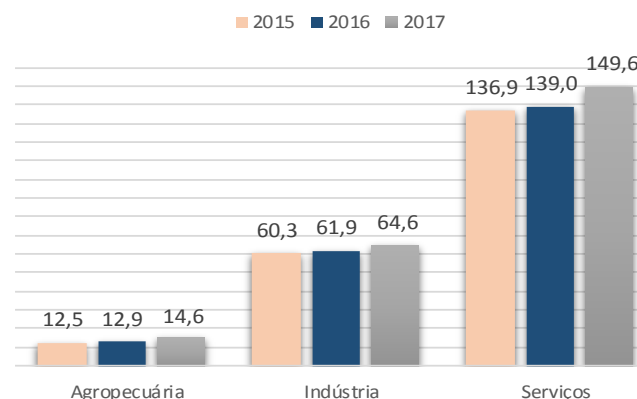
Nessa mesma comparação, os serviços estaduais cresceram 6,1%, onde o comércio teve destaque. A indústria total cresceu 3%, sendo que a de transformação cresceu 5%. A agropecuária retraiu 1,7%, com destaque para a agricultura que retraiu 6,6%.

O último dado oficial do Pib dos Estados é o de 2015. Naquele ano, pela primeira vez todos tiveram queda. SC retraiu 4,2%, atingindo R\$ 249,1 bilhões ou 4,2% do Pib Nacional, sendo a 6ª maior economia do País.

Taxa de crescimento real do Pib (%)

Produto Interno Bruto (R\$ bilhões)
(Base:2010)

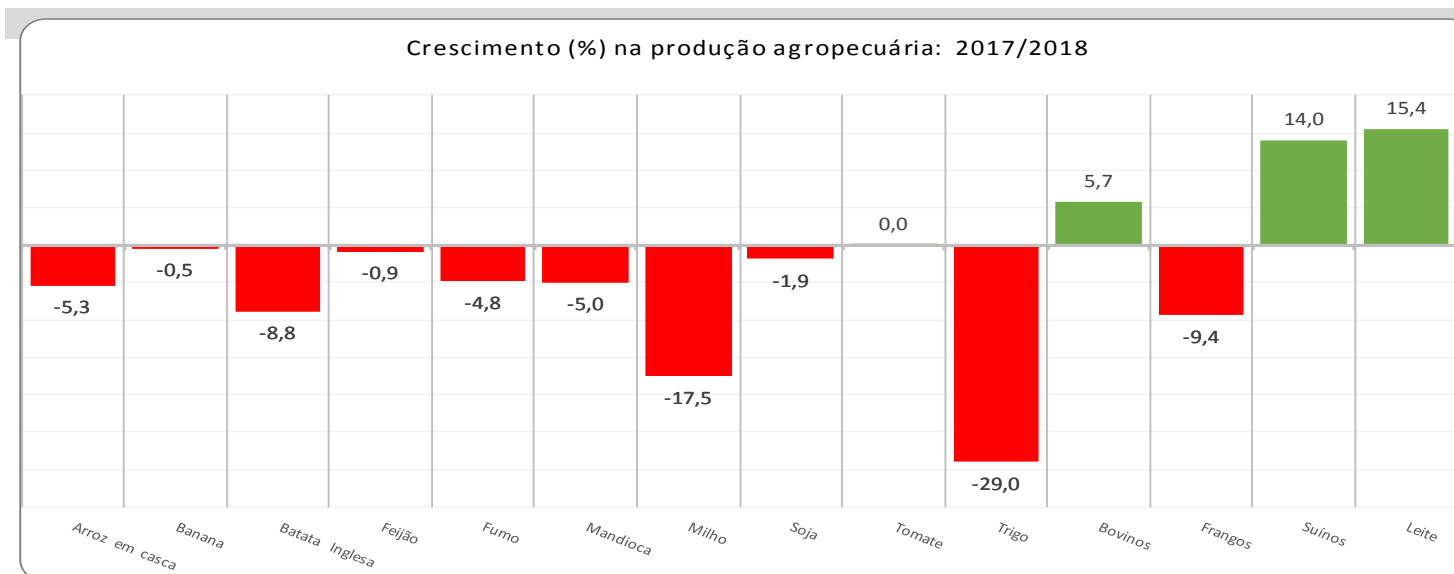
Valor adicionado por setor (R\$ bilhões)



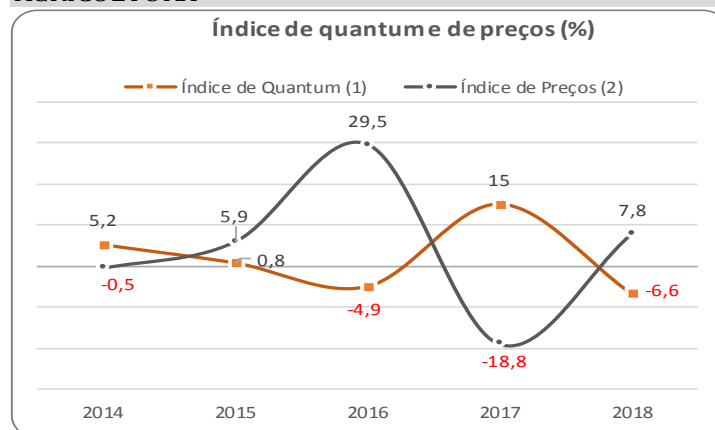
(1) Fonte: IBGE, SPG e SEF/SC: Contas Regionais e Nacionais (2010-2015). IBGE/Pib Trimestral: Pib Nacional 2016 e 2017. Bacen: IBC-Br (2018) e SEF/SC/Dior: Pib Estadual 2016 a 2018 (estimativa do índice da atividade da economia catarinense. Para 2018, os índices referem-se aos últimos 12 meses).

Elaboração: SEF/DIOR

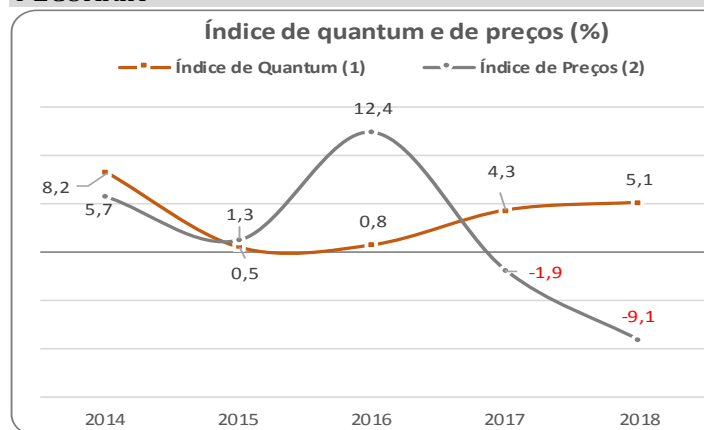
9.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos



AGRICULTURA



PECUÁRIA



DESTAQUES

Agricultura reduz produção

As estimativas da produção da safra estadual 2018 apontam redução da produção de importantes produtos como arroz, banana, fumo, milho, soja e trigo. Redução de área ou produtividade menor devido ao clima estão entre as causas. Problemas de mercado também derrubaram os abates de carnes de aves.

Quantum 2018

Os dados preliminares do índice de Quantum agrícola apontam queda de 6,6% na produção de 2018. Enquanto a pecuária, nos cinco primeiros meses do ano, cresceu 5,1%.

Queda de preços na pecuária

Com uma safra menor, o índice de preços da agricultura estadual apurados até julho, teve alta de 7,8%, compensando em parte o declínio da produção. Na pecuária, problemas de mercado derrubaram os preços nesse mesmo período, quando comparados com o mesmo do ano passado.

(1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.

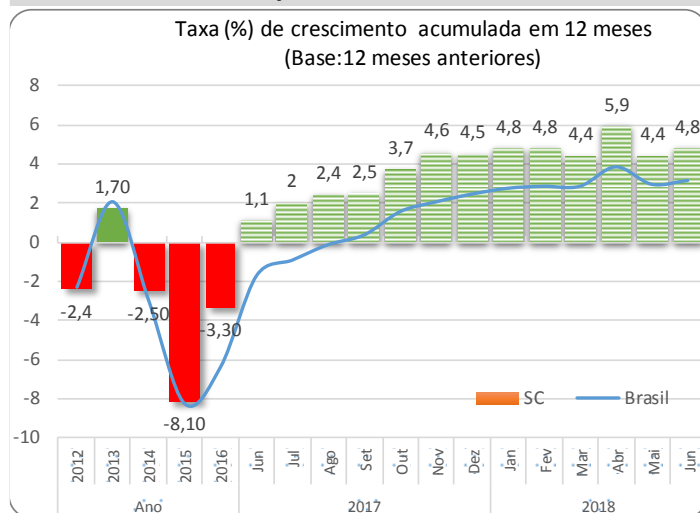
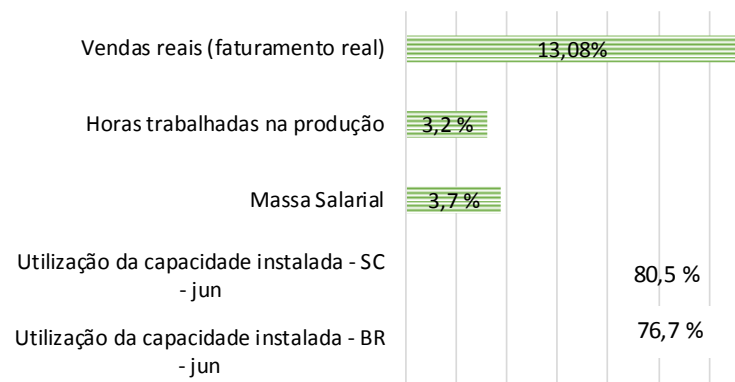
(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Fonte: IBGE/PAM e LSPA de julho 2018 e Pesquisa Trimestral do Leite (2018/2017); MAPA/SIPAS e DFA (Em 2018: variação jan-jun 2018/jan-jun 2017) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC).

9.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Fonte: IBGE/PIM

Indicadores Industriais de SC
Variação (%) acumulada (jan-jun 2018/ jan-jun 2017)
(Fiesc/Radar Econômico e CNI)

DESTAQUES

Indústria catarinense recupera perdas

A produção industrial catarinense cresceu 16,8% em junho, recuperando-se da queda de 14,9% de maio. A indústria brasileira cresceu 13,1% na mesma comparação.

Na comparação com junho de 2017, a indústria catarinense cresceu 3,5%. Os subsetores de maior expansão foram o metalúrgico, o de artigos do vestuário e o de produtos de madeira.

Na comparação de 12 meses, o crescimento foi 4,8%, permanecendo acima da média nacional de 3,2%. O grande destaque no Estado e nessa comparação, foi o setor metalúrgico que cresceu 29,7%. O segundo de maior crescimento foi o automotivo, 12,4%.

A indústria catarinense passa por um processo de recuperação e exibe o melhor desempenho do Sul do País. A recuperação reflete a melhora do ambiente econômico, especialmente a recuperação do comércio, do setor automotivo e de segmentos do comércio exterior.

O crescimento verificado na indústria estadual nos últimos meses deveu-se também, em grande parte, à baixa base de comparação, já que foram três anos seguidos de queda na produção industrial.

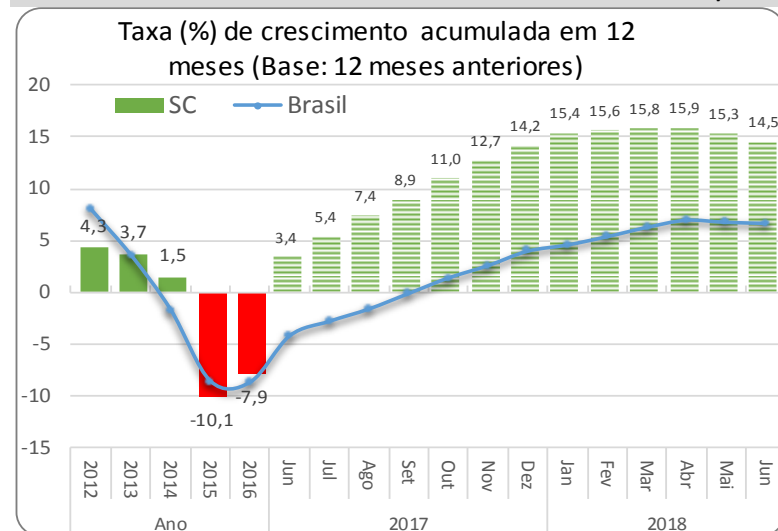
INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

Fonte: IBGE/PIM

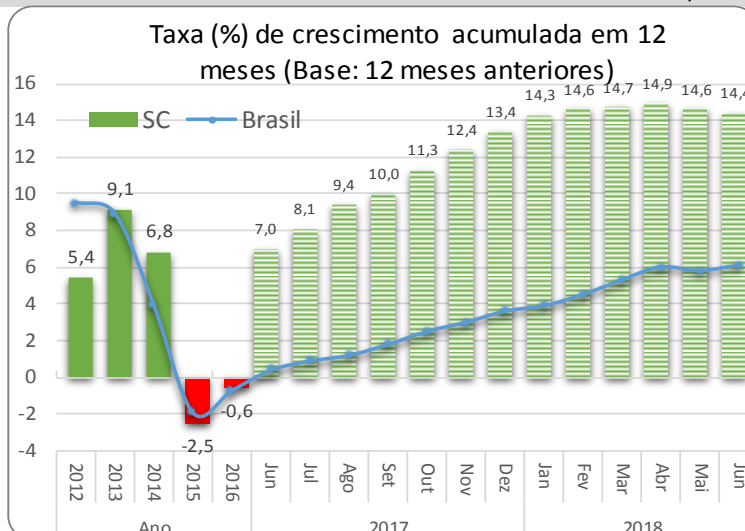
SUBSETOR	Variação (%) mensal - junho (Base: igual período do ano anterior)	Variação (%) acum em 12 meses (Base: igual período anterior)
Indústria Geral - BR	3,5	3,2
Indústria Geral - SC	3,5	4,8
Produtos alimentícios	0	3,4
Produtos têxteis	1,7	6,5
Artigos do vestuário e acessórios	11,8	2,8
Produtos de madeira	9,5	3,3
Celulose, papel e produtos de papel	6,2	3,4
Produtos de borracha e de material plástico	-7,1	-0,6
Produtos de minerais não-metálicos	-1,6	1,5
Metalurgia	12,9	29,7
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	12,8	8,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-6,7	-3,2
Máquinas e equipamentos	0,1	5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	2,2	12,4

9.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS Fonte: IBGE/PMC



RECEITA NOMINAL DAS VENDAS Fonte: IBGE/PMC



DESTAQUES

Comércio desacelera

Depois da recuperação do comércio iniciada em meados de 2016, as vendas no varejo estadual passaram a reduzir o ritmo de crescimento por dois meses seguidos.

Na comparação de 12 meses, o crescimento do volume de vendas retraiu de 15,9% em abril, para 14,5% em junho. Ainda assim continua crescendo em qualquer base de comparação e significativamente acima da média nacional.

O varejo de veículos, de alimentos e bebidas e de artigos de uso pessoal e doméstico, foi o que mais cresceu nos últimos 12 meses.

Depois de uma longa retração, a construção civil se recupera. Em junho as vendas de materiais de construção cresceram 19,6% em relação ao mesmo mês de 2017. Em 12 meses cresceram 7,5%.

A desaceleração do comércio em geral vem sendo creditada ao crescimento econômico mais baixo do que o previsto, ao aumento da inflação e às incertezas no cenário político.

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

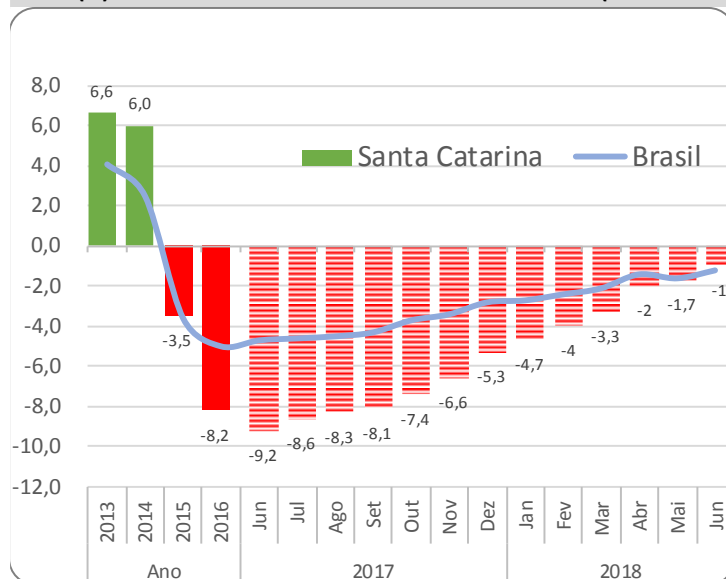
IBGE/PMC

Variação (%) mensal - junho (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Variação (%) acum. em 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
3,7	Comércio geral - BR	6,7
7,3	Comércio geral - SC	14,5
-1,4	Combustíveis e lubrificantes	2,7
8,3	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	19,3
4,6	Tecidos, vestuário e calçados	-6
4,5	Móveis e eletrodomésticos	3
3,0	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	4,8
-4,1	Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,5
-9,0	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	1,3
19,6	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	13,2
5,4	Veículos, motocicletas, partes e peças	20,5
15,9	Material de construção	7,5

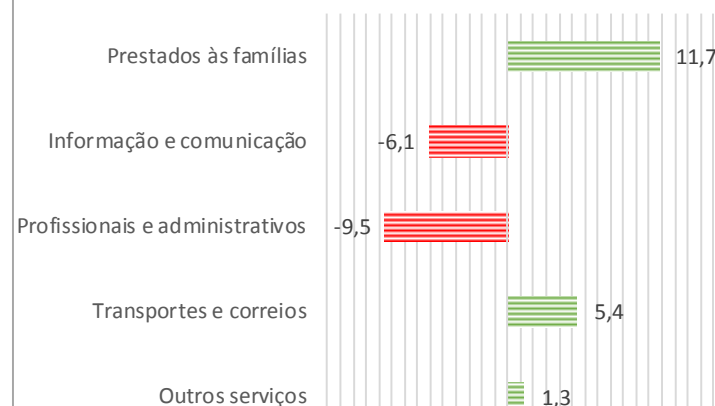
9.5 Volume de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



Taxa (%) acumulada em 12 meses por atividade



DESTAQUES

Serviços: Setor em recuperação

Depois de três anos de retração, o setor de serviços está em recuperação, refletindo o avanço da atividade econômica dos demais setores.

Em SC, houve um robusto crescimento do volume de serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação, entre outros). Transportes e correios e outros serviços também se recuperam. Já os de informação e comunicação e os profissionais e administrativos ainda sofrem os efeitos da crise, mas estão retraindo cada vez menos.

Nos últimos meses, a recuperação do setor de serviços no Estado vem ocorrendo de forma mais rápida que a da média brasileira. Desde o início de 2016 a retração das atividades de serviços no Estado vinha superando a média brasileira.

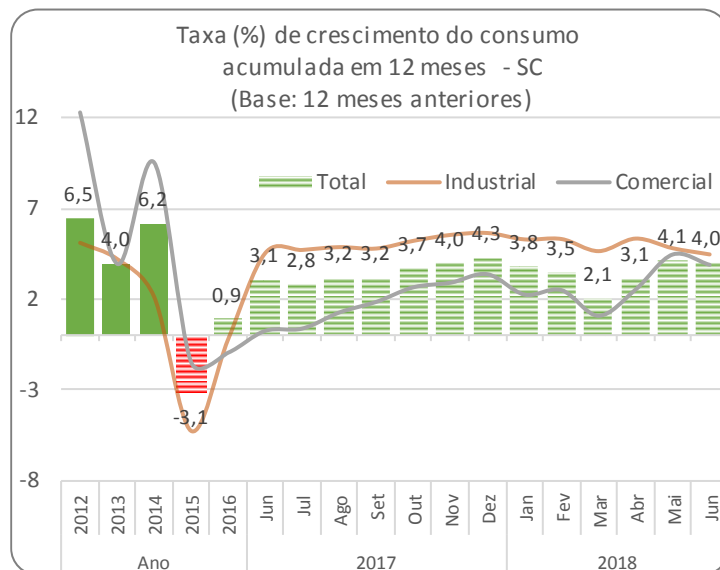
TAXA (%) DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - junho (Base: mesmo mês do ano anterior)	Variação (%) acum. no ano - até junho (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	0,9	-0,9
Volume Total - SC	1,3	0
Serviços prestados às famílias	0,1	4,9
Serviços de informação e comunicação	0,6	-1,7
Serv. Profiss., administr. e complementares	-10,3	-9,6
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	8,5	4,9
Outros serviços	-8,4	-3,9

9.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

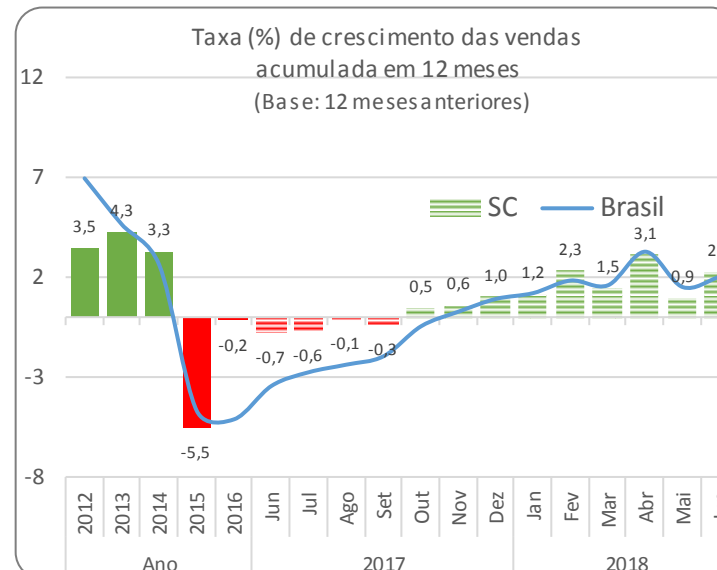
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

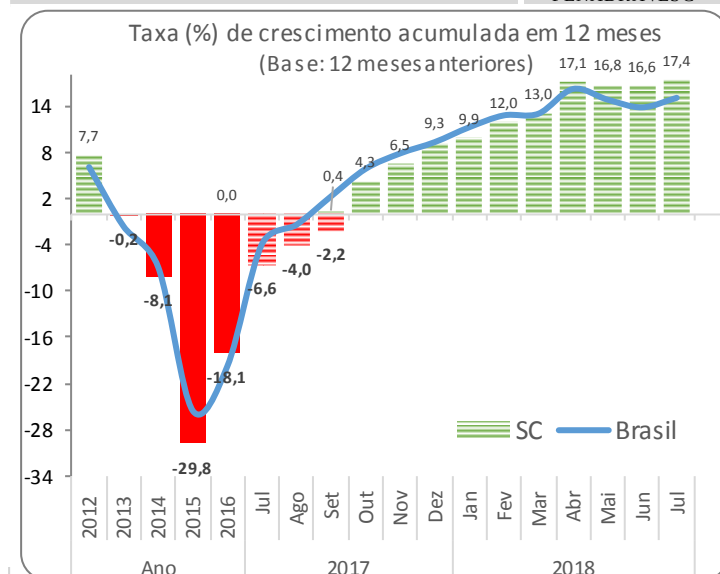
O consumo de energia elétrica em SC vem se recuperando. Nos últimos 12 meses o total de energia distribuída pela Celesc já cresceu 4%. Na mesma comparação o consumo industrial cresceu 4,4% e o comercial, 3,9%.

Óleo Diesel

As vendas de óleo diesel estão em recuperação lenta e gradual. Apesar da queda motivada pela greve dos transportes em maio, o aquecimento da economia vêm ocasionado uma tendência de crescimento no setor.

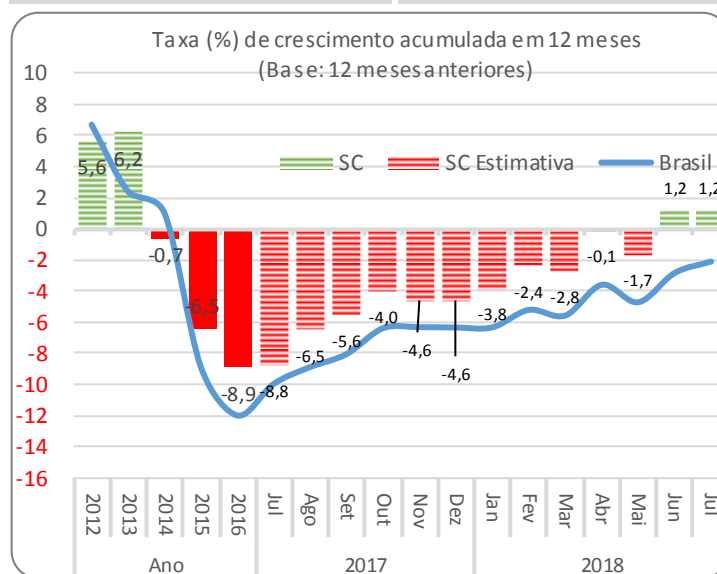
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC



CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC



Veículos

Em 2018, o licenciamento de veículos no Estado cresceu 18,6% até julho, quando comparado com o mesmo período de 2017. Melhora na oferta de crédito e menor inadimplência estão fomentando o setor.

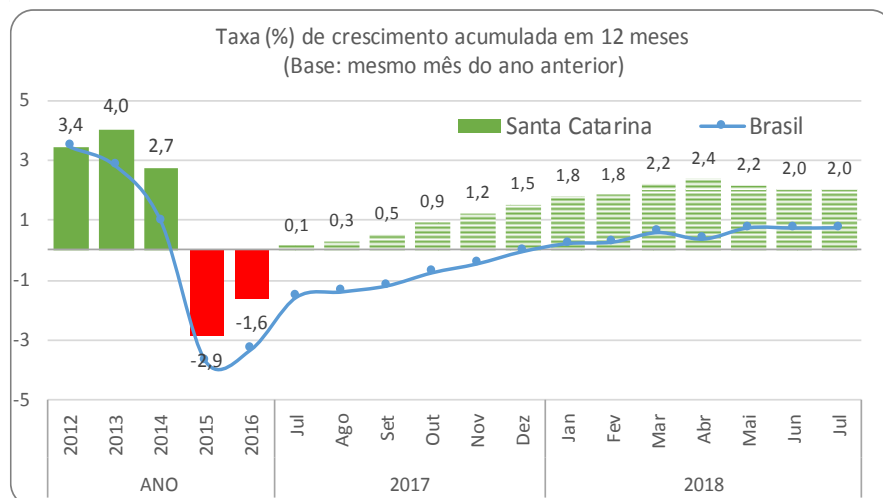
Cimento

As vendas seguem fracas. Segundo a SNIC houve frustração de expectativas no setor em função do crescimento econômico mais baixo que o previsto, greve dos transportes e aumento de custos.

9.7 Mercado de Trabalho

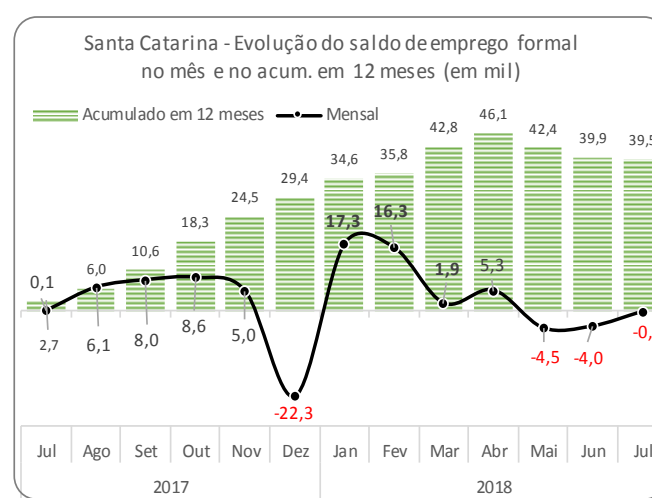
EMPREGO

Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO : Saldo de emprego

Fonte: MTE/CAGED



DESTAQUES

Geração de emprego
formal desacelera

A economia estadual está fechando postos de trabalho por três meses seguidos. Depois dos 8,5 mil postos fechados em maio e em junho, outros 241 foram fechados em julho.

Ainda assim, nos últimos 12 meses, a economia catarinense gerou 39.511 novos postos de emprego. O montante, no entanto, vem caindo desde abril, nessa mesma comparação.

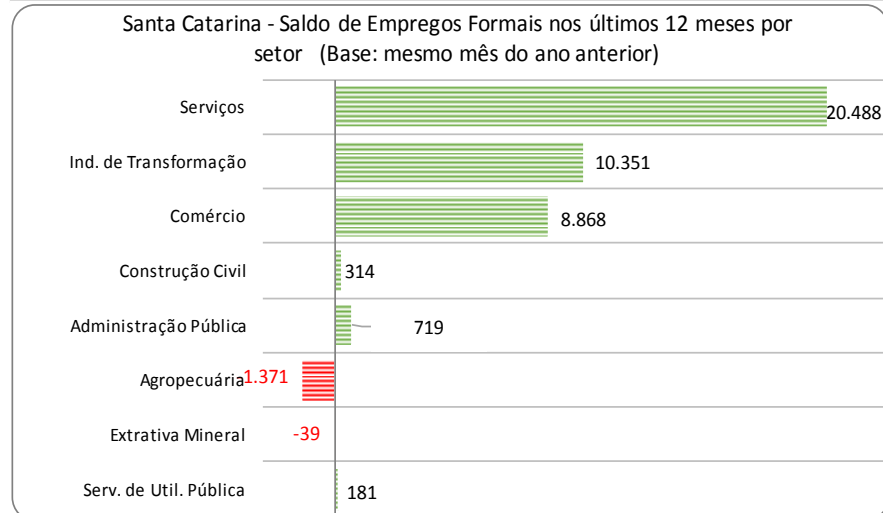
No Estado, os subsetores que mais demitiram em julho foram a indústria de alimentos e bebidas, o ensino, a indústria têxtil, a indústria da borracha e fumo e a indústria de material elétrico. Os que mais contrataram foram o comércio e administração de imóveis, os transportes e comunicações e os serviços médicos e odontológicos.

Causas

O baixo crescimento econômico do País, o esgotamento do ritmo de crescimento do comércio estadual, os problemas de mercado do agronegócio e os cenários futuros incertos, explicam, em grande parte, as demissões recentes em SC.

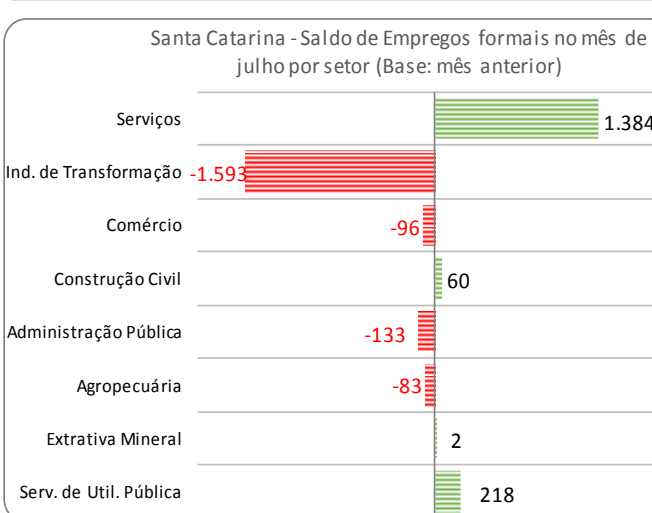
EMPREGO FORMAL POR SETOR

Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO FORMAL POR SETOR

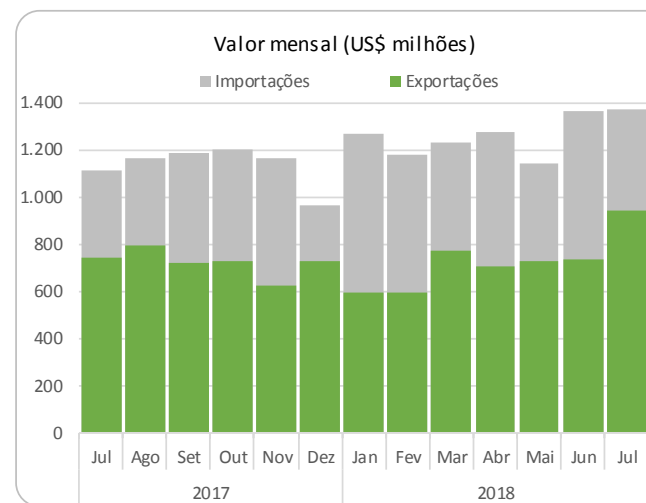
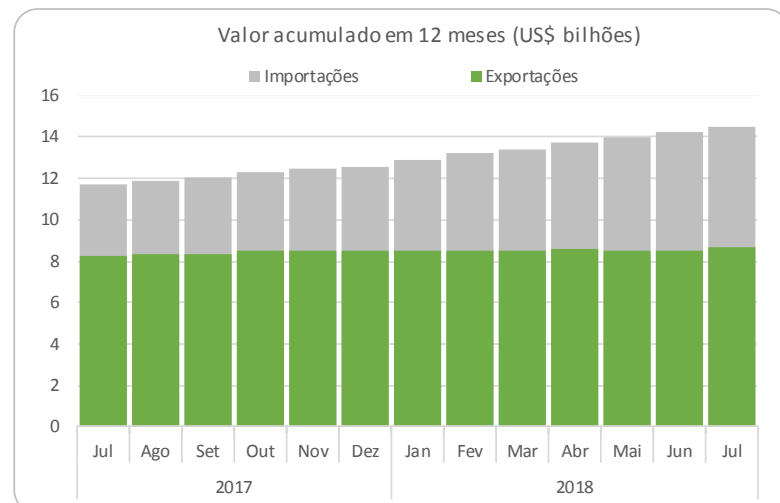
Fonte: MTE/CAGED



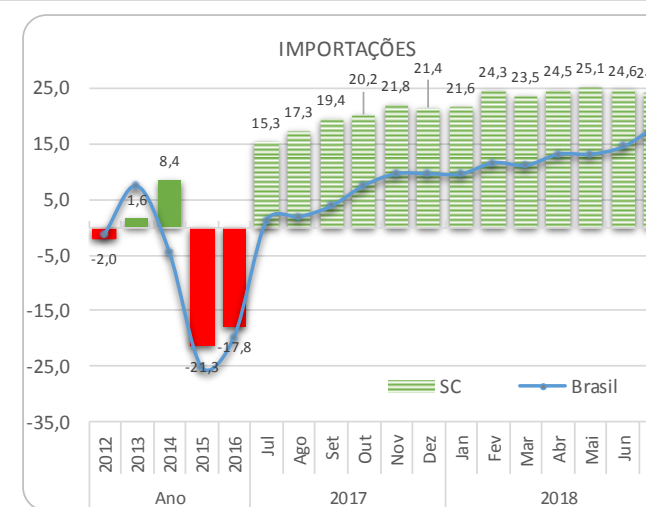
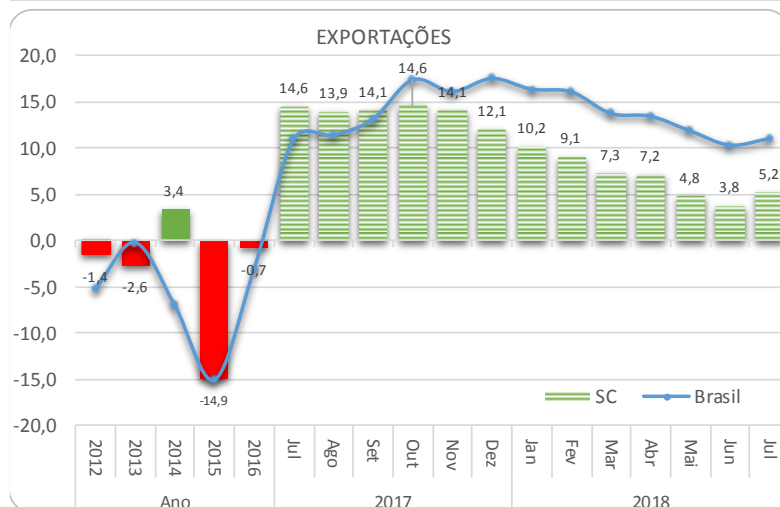
9.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)



DESTAQUES

Exportações crescem em julho

A taxa anual de crescimento das exportações catarinenses que vinha desacelerando desde novembro passado, voltou a subir em julho. Com o crescimento de 28,3% no mês, o resultado acumulado de 12 meses passou para 5,2%.

No acumulado do ano, Santa Catarina exportou US\$ 5,08 bilhões, 3,73% do total do País, mantendo-se como o oitavo estado exportador.

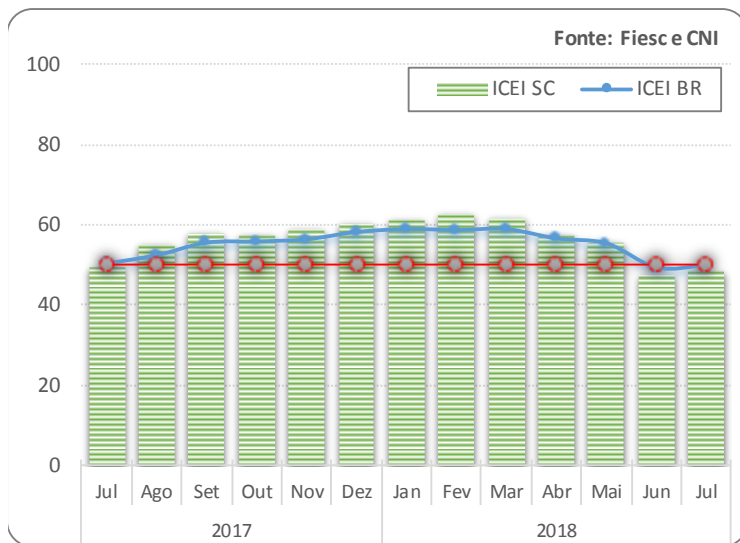
No ano houve crescimento de 18,7% das exportações de carnes de aves e retração de 8,5% da soja e de 10% da carne suína. Partes de motor e tabaco tiveram crescimento. Os 5 maiores para responder por 45% do total.

Entre os 5 maiores parceiros, o destaque foi o crescimento dos embarques para a China (22%) e Argentina (10,6%). Houve queda no valor embarcado para EUA, Japão e México.

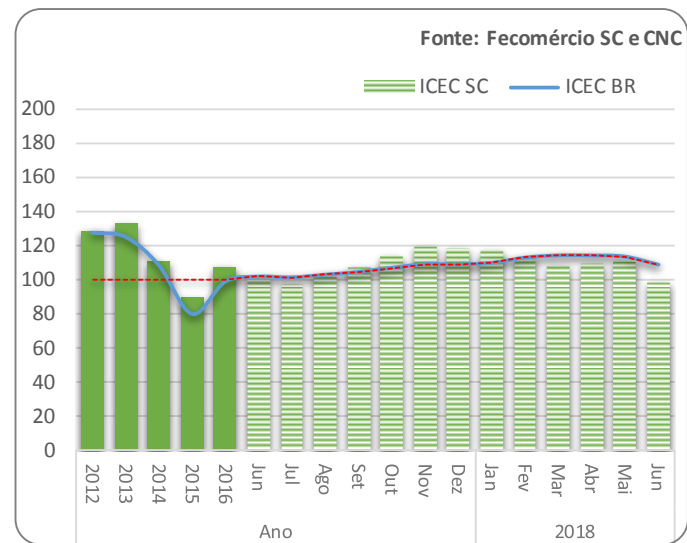
As importações por portos catarinenses mantiveram praticamente estáveis em julho. Na comparação com julho de 2017 cresceram 23% e no ano, 28%, indicando aumento da atividade econômica, já que o Real desvalorizou no período.

9.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI (1)



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



DESTAQUES

Confiança melhora na Indústria

Após 4 meses de queda, o ICEI de julho voltou a subir, tanto no Estado como na média do País. Houve melhoria da percepção dos empresários quanto as condições atuais da economia.

Varejistas reduzem expectativas

Após 10 meses acima dos 100 pontos, o ICEC-SC voltou para o campo negativo. A greve dos transportes e cenários incertos explicam o aumento do pessimismo.

Intenção de consumo

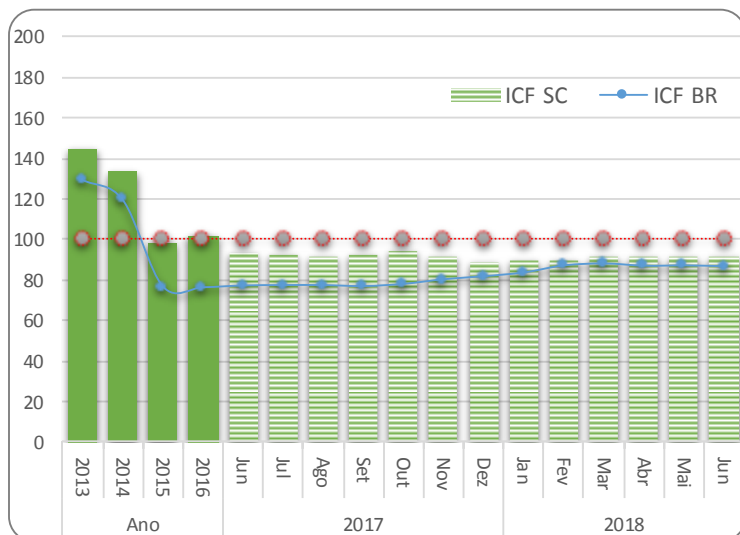
Desemprego alto, juros elevados, endividamento, desvalorização cambial e baixa previsibilidade da economia, mantem o consumidor cauteloso e dificultam a recuperação da confiança das famílias.

Endividamento segue em queda

O percentual de endividados em SC voltou a cair em julho, registrando 50,5% de famílias endividadas. O valor é o mais baixo desde dezembro de 2013. No Brasil, após três meses de queda, o indicador teve a primeira alta mensal do ano.

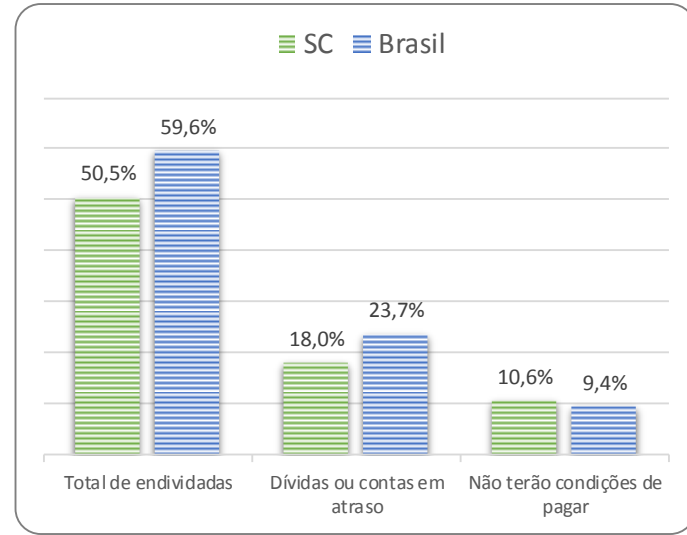
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)

Fonte: Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS Julho 2018

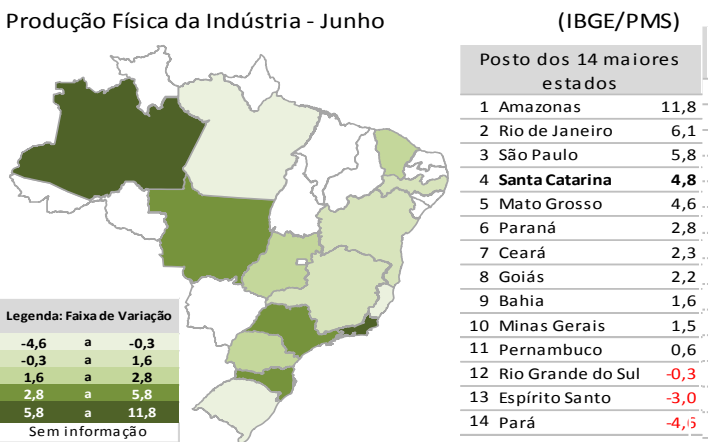
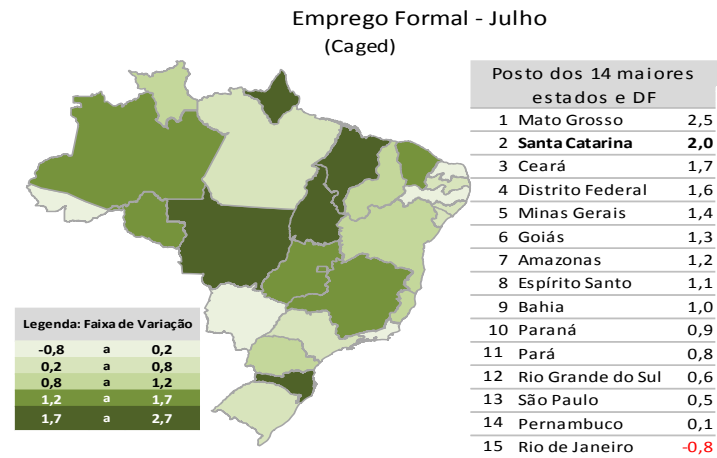
Fonte: Fecomércio



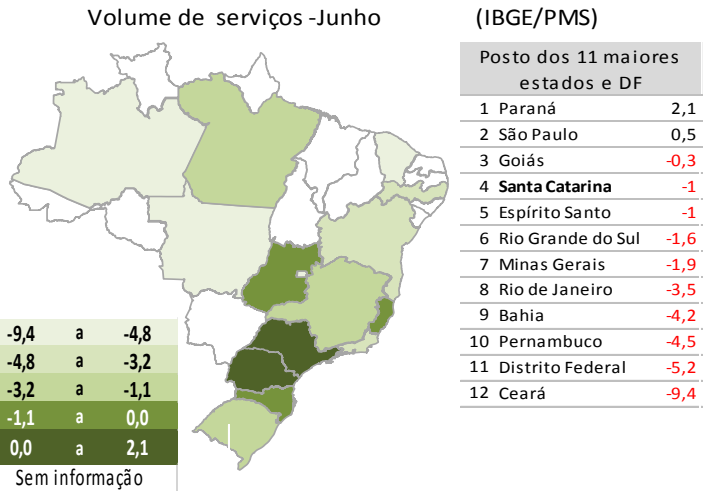
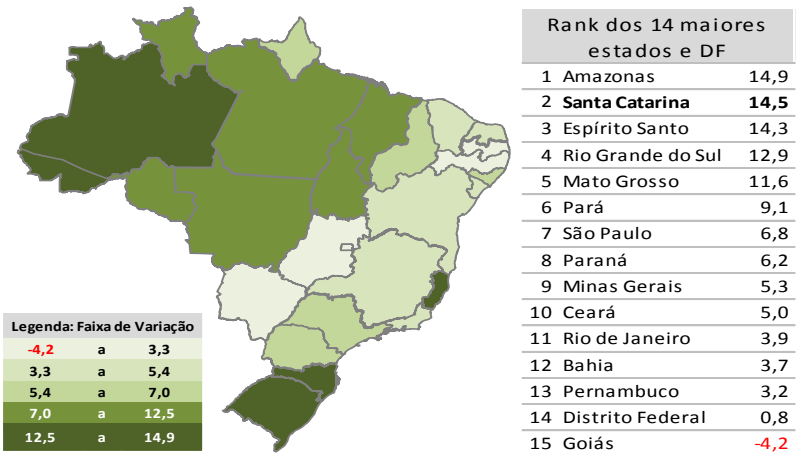
- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.
- (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

9.10 Desempenho dos Estados

Taxa(%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)



Volume de vendas no comércio varejista ampliado - Junho (IBGE/PMC)



DESTAQUES

Emprego: SC é líder no Sul

A economia estadual fechou postos de trabalho nos últimos 3 meses. Ainda assim, na comparação de 12 meses, mantém a segunda colocação na geração de empregos formais, entre os 14 maiores Estados e o DF.

Indústria: Estado é o 4º em crescimento

SC teve o maior crescimento da região Sul e o quarto do País. Cresceu 4,8% nos últimos 12 meses, sendo a média nacional, 3,2%.

Comércio: SC perde liderança

Com a desaceleração das vendas no Estado nos últimos 2 meses, SC perdeu o primeiro posto no ranking dos 14 maiores estados e DF que mais cresceram nos 12 últimos meses.

Serviços: SC melhora performance

O setor de serviços no Estado vem se recuperando mais rapidamente que a média brasileira. Com isso, SC vem subindo no ranking dos maiores estados, que passou do 7º para 4º posto entre março e junho.

10 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA-variação (%) acumulada em 12 meses

IBGE/Bacen

IPCA-variação (%) acum. em 12 meses até julho, por grupo

DESTAQUES

Inflação recua

A inflação voltou a recuar em julho. Depois do impacto da paralização dos transportes que elevou os preços de alimentos, bebidas e transportes, o IPCA de julho variou 0,33%, bem abaixo da taxa de 1,26% registrada no mês anterior.

O índice de 12 meses passou para 4,5%, atingindo a meta do Bacen, situando-se ligeiramente acima do resultado de junho.

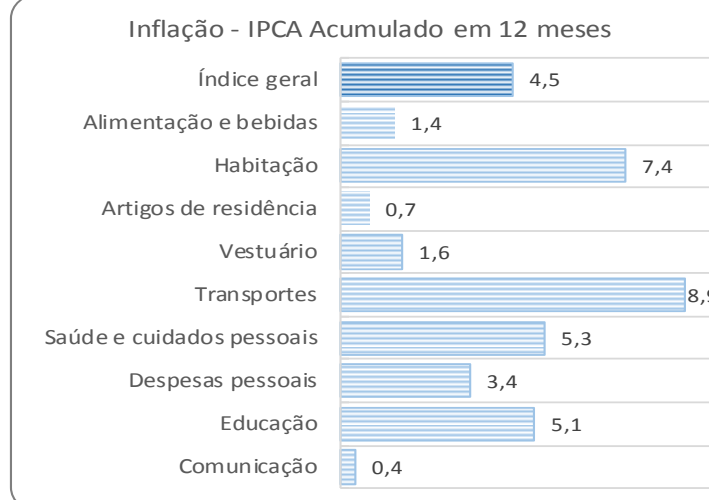
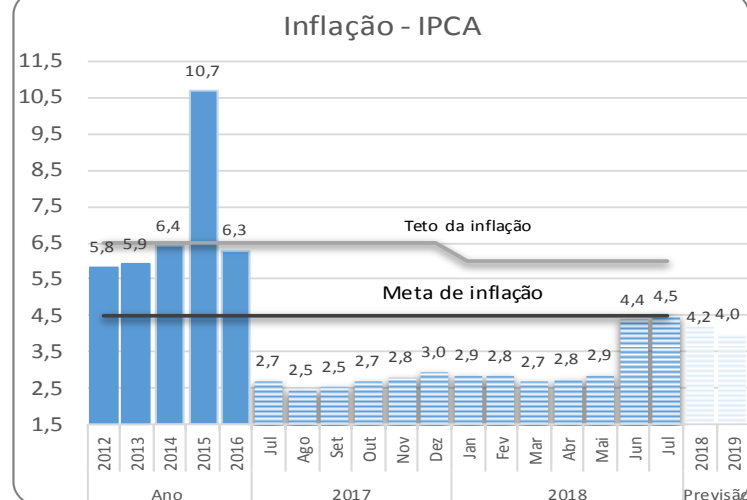
Nos últimos 12 meses, o índice foi influenciado principalmente pelo aumento das despesas com Transportes (combustíveis), Habitação (energia elétrica) e Saúde (planos de saúde).

Expectativas

Para 2018, o mercado (Boletim Focus, 24/08/18) está projetando inflação de 4,2%.

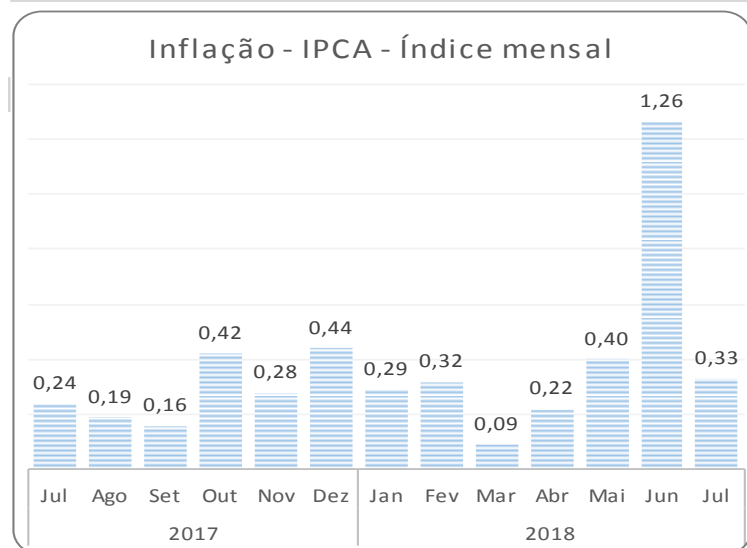
Real segue desvalorizando

O Real e demais moedas de países emergentes continuam em processo de desvalorização. O processo de cortes dos juros americanos e as turbulências em torno de uma possível "guerra comercial" estão fortalecendo o dólar. No caso do Real, também contribuem os problemas econômicos internos e a imprevisibilidade das eleições que se aproximam.



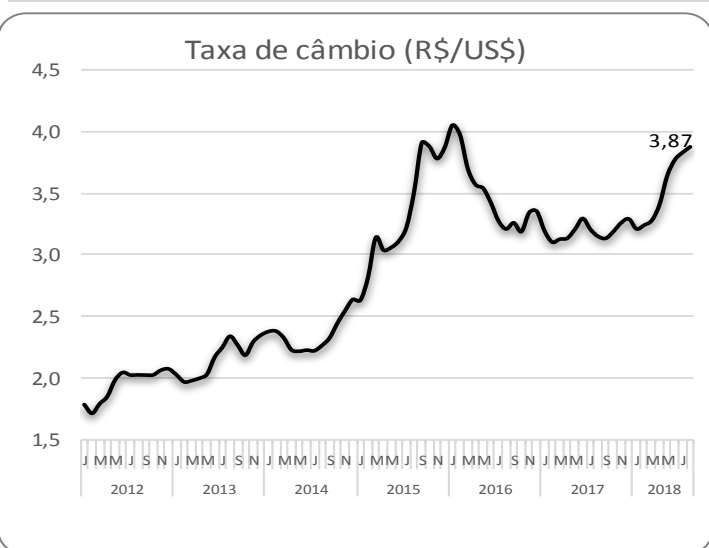
INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

Fonte: Bacen

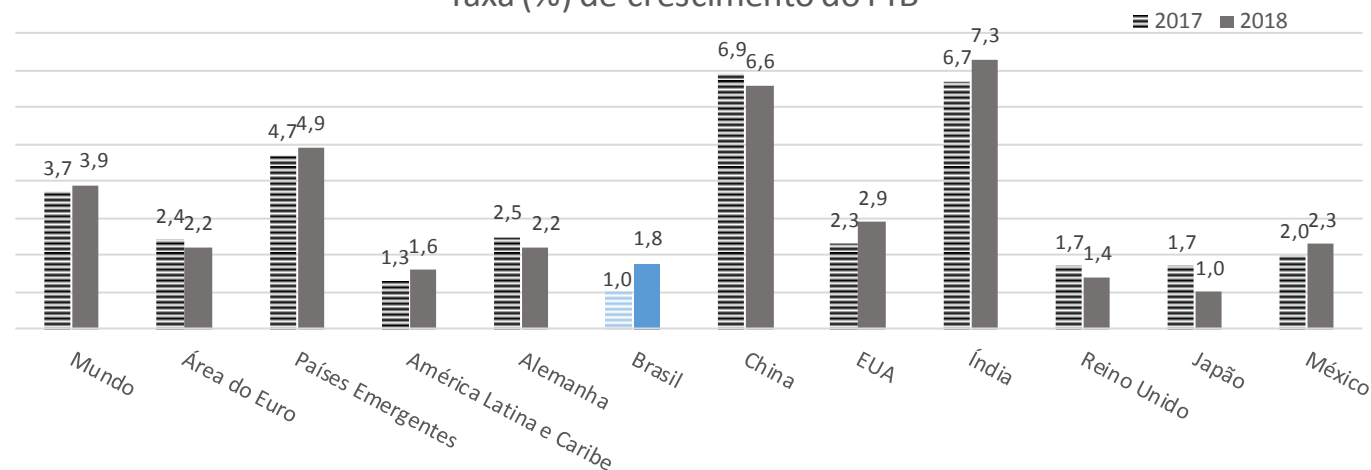


11 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Julho de 2018

Taxa (%) de crescimento do PIB



DESTAQUES

FMI: Poucas alterações frente ao relatório de abril

O crescimento mundial projetado pelo FMI deverá atingir 3,9% em 2018, o mesmo do relatório de abril. No entanto, o crescimento deverá ser menos uniforme e os riscos maiores. A projeção foi mantida para os EUA, mas para a zona do Euro, Japão e Reino Unido foi revisada para baixo.

Emergentes

Nos países emergentes e em desenvolvimento, o crescimento também será mais irregular. Preços crescentes do petróleo, aumento da produtividade nos EUA, crescentes tensões comerciais e pressões cambiais sob moedas de economias com fundamentos mais fracos, estão entre as razões apontadas.

O Brasil teve a projeção de crescimento reduzida em 0,5%, frente aos efeitos da paralização dos transportes e às incertezas políticas.

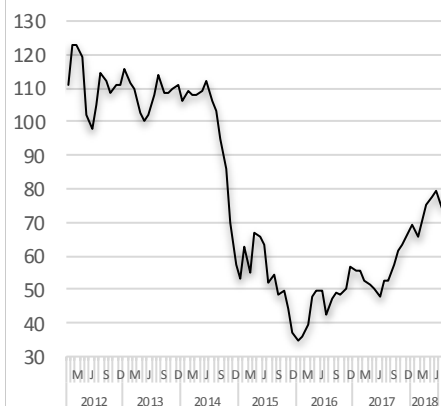
Commodities

O preço do petróleo no mundo subiu 41% nos últimos 12 meses até julho. O milho subiu 0,40% e o da soja caiu 9%, na mesma comparação.

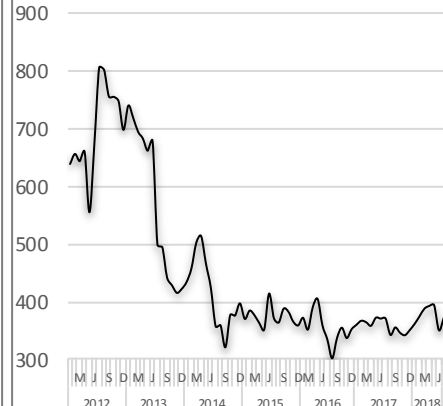
COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Julho/2018

Petróleo (US\$/barril)



Milho (Cents/bushel)



Soja (Cents/bushel)

